



EDIFÍCIO AVENIDA CENTRAL: o core geográfico do comércio de produtos de informática no Rio de Janeiro

Artigo apresentado no I Seminário Internacional sobre Cidade e Serviços: As múltiplas abordagens da rua comercial, realizado no período de 20 a 23 de junho de 2006, sob a responsabilidade do Grupo de Estudos Terciários do Rio de Janeiro – GETER, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em ação conjunta com o Observatori del Comerç de la Universitat de Barcelona – OCUB. Local: Hotel Guanabara – Salão Candelária, Rio de Janeiro.

Hindenburg Francisco Pires
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Departamento de Geografia
hindenburg@uerj.br

Introdução

Inserida dentro de uma perspectiva de reflexão próximo ao que hoje está se convencendo chamar de “geografia do comércio”, esta pesquisa trata de um tema pouco usual à geografia, ou seja, a importância econômica e o significado social de prédios ou edificações na paisagem das cidades -- o caso do Edifício Avenida Central¹.

Dentro desta perspectiva, este trabalho tem por objetivos, em primeiro lugar, revelar a importância histórica e simbólica do Edifício Avenida Central no desenvolvimento comercial da Avenida Rio Branco; em segundo lugar, evidenciar como o Edifício Avenida Central se transformou no “core” do comércio de produtos de informática no Rio de Janeiro; em terceiro lugar, analisar o papel do desenvolvimento das atividades comerciais do Edifício Avenida Central na espacialização do comércio de produtos de informática no Estado do Rio de Janeiro.

Para a realização deste trabalho foram efetuados os seguintes procedimentos metodológicos de investigação:

- Levantamento bibliográfico e de informações sobre o tema (jornais, livros, etc.).
- Pesquisas em fontes, arquivos públicos e sítios que (re)interpretam a memória da cidade na Internet, como o Alma Carioca.
- Entrevistas com gestores do condomínio comercial do Edifício Avenida Central.
- Entrevistas com corretores da empresa Promoinfo, responsáveis pela venda e montagem dos pontos de comércio no condomínio Edifício Avenida Central.
- Visitas técnicas e montagem de acervo fotográfico.

Essa pesquisa encontra-se dividida em quatro partes. A primeira parte, trata sobre *A Construção do Hotel Avenida*, a idéia é fornecer alguns elementos sobre a constituição do Hotel Avenida na paisagem bucólica do centro do Rio de Janeiro; a segunda parte, discute *A Demolição da Galeria Cruzeiro e do Hotel Avenida* e a opção nascente por projetos modernista na Avenida Rio Branco; a terceira parte, revela como *A Construção do Edifício Avenida Central* e a verticalização contribuíram para a re-funcionalização e a redefinição do papel desta edificação na paisagem urbana do Rio de Janeiro; a quarta parte, *A PromoInfo e o Surgimento do “Shopping” Avenida Central*, destaca a contribuição desta empresa na constituição do mais importante condomínio comercial de produtos de informática do Brasil, o “Shopping” Avenida Central.

1. A Construção do Hotel Avenida

O Hotel Avenida foi erguido na paisagem bucólica do centro do Rio de Janeiro em 1911(Cf. Figuras 1 e 2), a sua localização está em um dos pontos mais movimentados da antiga Avenida Central, entre os números 152 e 162, em um terreno cuja propriedade pertencia, desde 1906, à Companhia Ferro-Carril do Jardim Botânico-CFCJB.

Figura 1

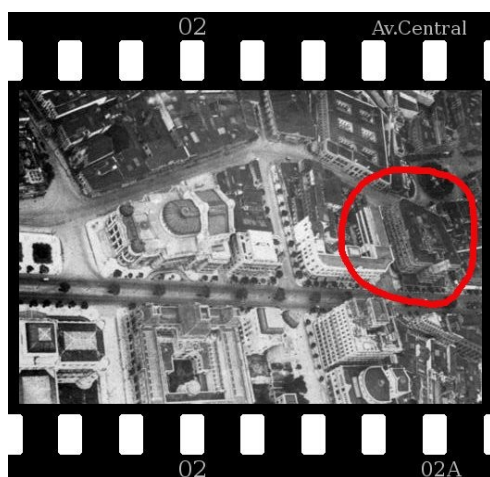


Figura 2



Fonte Arquivo Geral da Cidade

Fruto de uma influência européia importada, comum às construções daquela época e da concepção do urbanismo intervencionista da época do Prefeito Perreira Passos, o projeto de construção do Hotel Avenida foi elaborado pelo famoso arquiteto Francisco de Azevedo Monteiro Caminhoá, o mesmo que concebeu e construiu, em 1904, o Instituto de Arquitetos do Brasil do Rio de Janeiro.

O Hotel Avenida, foi pioneiro na implantação da tecnologia de elevadores e no uso da energia elétrica, seus 4 andares e 220 quartos refletiram o *glamour* da mais pitoresca e popular construção do centro antigo do Rio de Janeiro.

No térreo do Hotel Avenida funcionava a movimentadíssima estação circular de bondes da Companhia Ferro-Carril do Jardim Botânico, a famosa Galeria Cruzeiro (Figura 3 e 4)², que ligava o Centro à Zona Sul da Cidade. A Galeria como um grande ponto de encontro e de fluxos de transeuntes, era o “point” da boemia carioca principalmente durante o carnaval, nela haviam inúmeros bares, cafés e importantes restaurantes,

A galeria se consagraria como um dos pontos mais animados do carnaval carioca, onde uma multidão de foliões começava a se aglomerava já na noite de sábado. Esse lado boêmio e festeiro que acabou impregnado a figura da Galeria se reforçava com a presença de alguns dos mais famosos bares da cidade em suas dependências: o Nacional, o Americana e o da Brahma, popularmente conhecido como “Ao Franziskaner” , onde era servida a mais popular cerveja da época. Os políticos que vinham a cidade do Rio de Janeiro tratar de assunto relativos a seus estados frequentemente faziam pousada nos quartos do hotel.

(Cf. <http://www.fau.ufrj.br/prourb/cidades/avcentral/>)

Figura 3



Figura 4



Fonte Arquivo Geral da Cidade

Nos seus quase 48 anos de existência, o Hotel Avenida passou a ocupar o imaginário da população do Rio de Janeiro, pelo fervor cultural de relações cotidianas que suas encruzilhadas permitiam.

2. A Demolição da Galeria Cruzeiro e do Hotel Avenida

Aos poucos antigas construções que referenciavam os estilos da Belle Époque e Eclético da

Avenida Central cederam lugar aos projetos Modernistas da nova Avenida Rio Branco, do final da segunda metade do século XX.

O ônibus e automóvel passaram a substituir os bondes, como opções de transporte no Centro do Rio. O crescente predomínio dos meios de transportes baseados em energia fóssil na paisagem Carioca, em meados dos anos 50 (Fig. 5 e 6), reproduziu a hegemonia do processo de modernização baseado na substituição acelerada de importações que prevaleceu de 1955 a 1966, fruto de concentrados investimentos no setor automobilístico.

Figura 5



Figura 6

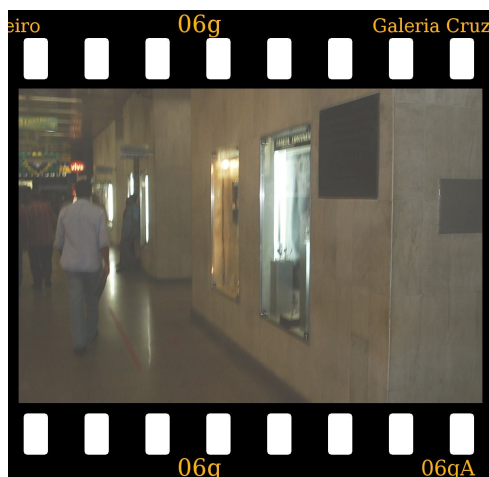


Fonte Arquivo Geral da Cidade

Em 1958, durante o governo Carlos Lacerda, o Hotel Avenida e Galeria Cruzeiro foram demolidos (Figura 7), acompanhando a tendência de expansão dos projetos baseadas na arquitetura modernista. A intenção da Prefeitura era transformar a antiga área do Hotel em uma praça que interligaria o Largo da Carioca à avenida Rio Branco.

Mas, contrariando esta orientação inicial, o terreno foi alienado à arquiteta Regine Feigl que nesse lugar ergueu o Edifício Avenida Central, o primeiro edifício do Centro do Rio construído todo em aço, produzido pela Companhia Siderúrgica Nacional, e com elevadores com comando eletrônico.

Figura 7



3. A Construção do Edifício Avenida Central

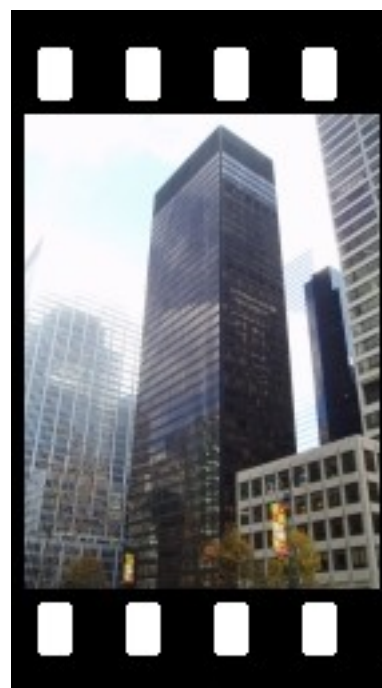
O Edifício Avenida Central representou o primeiro grande projeto da nova arquitetura racionalista-funcionalista (Figura 8) assinado por Regine Feigl e executado pela empresa do também arquiteto Henrique Mindlin, inspirado nos arranha-céus de Mies van der Rohe, como o Edifício Seagram (Figura 9) em Nova Iorque e o Conjunto Lake Shore Drive em Chicago. A sua construção levou três anos para ser concluída e esta só veio a ser inaugurada em 22 de maio de 1961.

Figura 8



Fonte: <http://www.marcillio.com/rio/enceribr.html>

Figura 9



Fonte Wikipédia, 2006

Com seus 34 andares o Edifício Avenida Central tornou-se uma referência absoluta na paisagem urbana do Rio de Janeiro nos anos 60 e 70, abrigando diversas lojas, consultórios, escritórios e diferentes modalidades de serviços.

Em 1981, com a inauguração da estação do metrô do Largo da Carioca, ao lado do Edifício Avenida Central, as suas atividades comerciais alcançaram um impulso extraordinário, favorecidas pela expansão dos fluxos de transeuntes dos três acessos de suas cercanias: Av. Rio Branco, Av. Chile e Rua da Carioca com Uruguaiana (acesso Convento).

3.1. Números do Edifício Avenida Central

O Edifício Avenida Central possui 110 metros de altura, 34 andares, 18 elevadores, 12 escadas rolantes e um heliporto³. Nele trabalham 100 seguranças e 207 funcionários. A sua população fixa é de 12 mil pessoas e quase 120 mil flutuantes. A segurança do prédio é mantida por 96 câmeras.

São 8561 mil empregos indiretos gerados por suas atividades e serviços, em mais de 1061 salas e 200 lojas. A comercialização e os serviços de informática representam 17% de todas as atividades do edifício.

O condomínio do Edifício Avenida Central consome 7 milhões de litros de água por mês e 800 mil kwh.

A verticalidade e a apropriação de fluxos passaram a ser a marca principal do Edifício Avenida Central.

4. Acessibilidade e Apropriação de Fluxos

O condomínio do Edifício Avenida Central fica próximo da mais importante estação de metrô do Rio de Janeiro, a Carioca, nela circulam diariamente mais 82 mil pessoas de segunda à sábado (Figura 10). Além do metrô outro importante componente de externalidade são as duas paradas de ônibus: Avenida Rio Branco e Rua Nilo Peçanha (Figura 11)⁴.

Figura 10



Figura 11



A Avenida Rio Branco reúne a mais expressiva concentração de instituições financeiras do Rio de Janeiro. Aproveitando-se desses importantes componentes indutores de externalidades (acessibilidade e fluxos), grandes empresas de informática e de tecnologia de informação abriram escritórios e *stands* no Edifício Avenida Central: Microsoft, Intel, etc. (Figura 12 e 13), com o propósito de obter vantagens e poder se apropriar dessas condições de espaciais de fatores.

Figura 12



Figura 13



5. A PromoInfo e o Surgimento do “Shopping” Avenida Central

Constituída em agosto de 1994, a PromoInfo desempenhou um papel muito importante na consolidação do comércio de produtos de informática do Edifício Avenida Central e posteriormente na especialização e crescimento das atividades do edifício.

A PromoInfo tornou-se o ator fundamental no processo de surgimento do condomínio comercial “Shopping” Avenida Central.

A gestão da PromoInfo é efetuada por 50 executivos, que administram 5 Condomínios Comerciais: InfoCentro (120 lojas)(Figura 14), InfoBarra (111 lojas)(Figura 15), InfoTijuca (60 lojas), InfoNorte(70 lojas), e recentemente no município de Nova Iguaçu, InfoNovaIguaçu (90 lojas).

Figura 14



Figura 15



Fonte: Sítio da PromoInfo, 2006.

Pioneira essa organização do Condomínio Comercial do InfoCentro, na Avenida Rio Branco, tornou-se modelo e passou a ser referência em termos de cultura organizacional para a implantação de outros condomínios comerciais da Promoinfo na região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, como foi o caso do InfoNovaIguaçu (Figura 16 e 17).

Figura 16



Figura 17



Para Promoinfo a descentralização das atividades e a implantação de novos Condomínios Comerciais passou a ser uma estratégia de crescimento e de expansão.

Segundo o corretor José Carlos o aluguel de lojas, dependendo da localização do ponto, no InfoCentro, pode variar de R\$ 800,00 a R\$7.000,00 reais, com um desembolso inicial de R\$ 15.000,00 reais.

6. Conclusões

Para o senso comum as empresas influenciam ou determinam os componentes indutores de externalidades do espaço (acessibilidade e fluxos), mas no caso aqui estudado é a produção social do espaço que influencia e às vezes até determina a composição orgânica do espaço.

Foi curioso observar que a natureza estrutural dos fluxos de pessoas e mercadorias não foram destruídos com a demolição do Hotel Avenida, esse fluxos foram recompostos e reestruturados pela ação política de sujeitos históricos específicos, através da construção do Edifício Avenida Central e da estação do metrô do Largo Carioca.

Esta ação contribuiu na re-funcionalização e na redefinição do papel desta edificação no espaço e na re-significação simbólica de sua presença na paisagem urbana do Centro do Rio de Janeiro.

7. Notas

1. A temática desse trabalho representa um novo campo de estudo na área de Geografia e faz parte da linha de pesquisa: “Globalização, Políticas Públicas e Reestruturação Territorial” do curso de Pós-graduação em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, na área de conhecimento “Ciberespaço e Sociedade da Informação”. É também parte do projeto de pesquisa “Estruturas Virtuais de Acumulação e Ciberespaço”, financiado pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.
2. As imagens do Hotel Avenida que ilustram este nosso ensaio foram roubadas recentemente do Arquivo Geral da Cidade (Cf. http://www.rio.rj.gov.br/culturas/site/fr_noticia_roubo.php).
3. Conferir estas informações sobre números e estatísticas do Edifício Avenida Central nos seguintes jornais: a) Jornal do Brasil, *O Centro do Centro*, Domingo, 15 de Fevereiro de 2004, p.05-10; b) Jornal: EXTRA, *Uma China no Centro do Rio*, publicado em 22/05/2004, p.03.
4. As fotos contidas nas Figuras numeradas: 07, 10 até 14 foram realizadas por Sidney Cardoso Santos Filho e as fotos contidas nas Figuras 16 e 17 foram efetuadas por Everaldo Lisboa, ambos alunos do curso de Pós-Graduação do Departamento de Geografia que gentilmente trabalharam na coleta de dados dessa pesquisa.

Bibliografia

- ABREU, Mauricio de A. Evolução Urbana do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Jorge Zahar editores, 2ª Edição, 1989.
- ALVES, Patrícia & PERNAMBUCO, Marcos. Uma China no Centro do Rio. In: *Jornal: EXTRA*, 22/05/2004, p.03.
- BENCHIMOL, Jaime Larry. Pereira Passos: um Haussmann Tropical. A renovação urbana do Rio de Janeiro no início do século XX. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1990.
- KOK, Glória. Rio de Janeiro na época da Av. Central São Paulo: Bei Comunicação, 2005. In: http://www.aprendario.com.br/pdf/Av_Central.pdf
- TAVEIRA, Alberto & Junqueira, Eulalia. Memória da destruição: Rio, uma história que se perdeu (1889-1965), Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2002. In: http://www.rio.rj.gov.br/arquivo/anexo/memoria_da_destruicao.pdf
- VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel/ FAPESP / Lincoln Institute, 1998.
- VILLAÇA, Flávio. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In: O Processo de Urbanização no Brasil/ Csaba Deák, Sueli Ramos Schiffer (Org.) – São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1999.
- JORNAL DO BRASIL, O Centro do Centro: No Edifício Avenida Central, Tecnologia e Tradição São Vizinhas, Domingo, 15 de Fevereiro de 2004.

Sítios pesquisados que tratam do Rio Antigo

- http://www.aprendario.com.br/rj_expovirtual.asp
<http://www2.prossiga.br/ocruz/riodejaneiro/rioimagens/rioimagens.htm>
<http://www.almacarioca.com.br/imagem/fotos/rioantigo2/index.htm>
http://www.rio.rj.gov.br/rio_memoria/
http://www.abpef.org.br/html/imagens/rio_antigo2/16.htm

Sítios pesquisados que tratam do Hotel Avenida

- http://www.lightrio.com.br/web/institucional/cultura/ccl/memoria/hotel_avenida/tehavenida.asp
<http://www.almacarioca.com.br/imagem/fotos/rioantigo2/fotoa080.jpg>
http://www.rio.rj.gov.br/culturas/site/fr_noticia_roubo.php
<http://www.fau.ufrj.br/prourb/cidades/avcentral/>
<http://www.marcillio.com/rio/enceribr.html>